



## Belo Monte – Atores e argumentos: 12 – Argumentos deixados de lado



**Philip Martin Fearnside** | 14/11/2017 às 16:41

O lado pró-barragem conseguiu, em grande parte, neutralizar os vários argumentos questionando Belo Monte. A maior parte da percepção popular e as reportagens na grande mídia retratam a barragem como um investimento sábio para o País, tendo impactos mínimos e sendo um projeto que é necessário para reduzir as contas de eletricidade e evitar apagões em lares brasileiros (e.g., [1]). No entanto, estas percepções estão enganadas em todos os sentidos.

Argumentos econômicos a favor da barragem foram efetivamente desmascarados [2, 3]. A barragem é economicamente indefensável, mesmo com os baixos custos de construção inicialmente previstos. Em 2013, o custo já era (pelo menos) o dobro da expectativa na época quando foi tomada a decisão de construir a barragem (e.g., [4]).

Na verdade, este é um padrão geral em todo o mundo, onde barragens normalmente custam muito mais do que as expectativas iniciais e levam mais tempo do que o esperado para completar. Uma revisão de centenas de tais casos ao redor do mundo mostra que este é o padrão normal, não uma exceção isolada ([5]; ver também: [6]).

No caso de Belo Monte, a inviabilidade financeira do projeto é sugerida pelo fato de que a administração do PT teve que usar todos os seus poderes de persuasão política com as empresas e

entidades, tais como fundos de pensão, sobre as quais o PT tem influência, para investir no projeto contra a sua vontade (e.g., [7]).

A empresa Camargo Corrêa, que foi envolvida no planejamento do projeto desde o início, serve apenas como um empreiteiro — não como um investidor com capital próprio de risco.

Os impactos ambientais, tais como as emissões de gases de efeito estufa, são geralmente pouco discutidos e são reduzidas as afirmações, sem suporte, de que a barragem representa energia “verde” ou “limpa” (e.g., [8]; ver [9]).

Os povos indígenas são retratados como não diretamente afetados, uma vez que os grupos a jusante não estão debaixo d’água. Os grupos a montante são ignorados completamente, sendo que as barragens a montante nunca são mencionadas. [11]

## Notas

- [1] Eler, A. & Diniz, L. 2011. Nocauteados pela lógica. *Veja* 44(49): 140-146. (07 de dezembro de 2011). <http://acervoveja.digitalpages.com.br/home.aspx>
- [2] de Sousa Júnior, W.C. & Reid, J. 2010. Uncertainties in Amazon hydropower development: Risk scenarios and environmental issues around the Belo Monte dam. *Water Alternatives* 3(2): 249-268. <http://www.water-alternatives.org/index.php/volume3/v3issue2/92-a3-2-15/file>
- [3] de Sousa Júnior, W.C., Reid, J. & Leitão, N.C.S. 2006. *Custos e benefícios do Complexo Hidrelétrico Belo Monte: Uma abordagem econômico-ambiental*. Conservation Strategy Fund (CSF), Lagoa Santa, MG. 90 pp. [http://conservation-strategy.org/sites/default/files/field-file/4\\_Belo\\_Monte\\_Dam\\_Report\\_mar2006.pdf](http://conservation-strategy.org/sites/default/files/field-file/4_Belo_Monte_Dam_Report_mar2006.pdf)
- [4] *Veja*. 2013. Custo da usina de Belo Monte já supera os R\$ 30 bilhões. *Veja*, 12 de maio de 2013. <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/custo-da-usina-de-belo-monte-ja-supera-os-r-30-bilhoes>
- [5] Ansar, A., Flyvbjerg, B., Budzier, A. & Lunn, D. 2014. Should we build more large dams? The actual costs of hydropower megaproject development. *Energy Policy* 69: 43–56. doi:10.1016/j.enpol.2013.10.069
- [6] Flyvbjerg, B. 2009. Survival of the unfittest: Why the worst infrastructure gets built – and what we can do about it. *Oxford Review of Economic Policy* 25(3): 344-367. Doi: 101093/oxrep/grp024
- [7] Sevá Filho, A.O. 2014. Profanação hidrelétrica de Btyre/Xingu. Fios condutores e armadilhas (até setembro de 2012). pp. 170-205 In: de Oliveira, J.P. & Cohn, C. (Eds.). *Belo Monte e a Questão Indígena*. Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Brasília, DF. 337 pp. <http://www.abant.org.br/file?id=1381>
- [8] Fearnside, P.M. 2012. Desafios para midiaticização da ciência na Amazônia: O exemplo da hidrelétrica de Belo Monte como fonte de gases de efeito estufa. pp. 107-123. In: Fausto Neto, A. (Ed.) *A Midiaticização da Ciência: Cenários, Desafios, Possibilidades*. Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), Campina Grande, PB. 288 pp. Disponível em: [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/2015/Livro-Hidro-V1/Cap-16%20Livro%20Hidrelétricas%20V.1.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2015/Livro-Hidro-V1/Cap-16%20Livro%20Hidrelétricas%20V.1.pdf)
- [9] Fearnside, P.M. 2011. Gases de efeito estufa no EIA-RIMA da Hidrelétrica de Belo Monte. *Novos Cadernos NAEA* 14(1): 5-19. <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/596/848>
- [10] Fearnside, P.M. 2017. Belo Monte: Actors and arguments in the struggle over Brazil’s most controversial Amazonian dam. *Die Erde* 148(1): 230-243. Doi: 10.12854/erde-147-18.
- [11] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

(FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Marcelo Augusto dos Santos Júnior preparou as figuras. Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução atualizada de [10].

**A foto que ilustra este artigo é da manifestação da Caravana em Defesa do Rios Xingu e Tapajós, em Itaituba, no Pará (Foto: Ana Mendes/Amazônia Real)**

**Leia os artigos da série:**

Belo Monte – Atores e argumentos: 1 – Resumo da série

Belo Monte – Atores e argumentos: 2 – A pergunta do por quê

Belo Monte – Atores e argumentos: 3 – As empresas e as doações

Belo Monte – Atores e argumentos: 4 – A corrupção confessada

Belo Monte – Atores e argumentos: 5 – A ação da Dilma

Belo Monte – Atores e argumentos: 6 – A máquina judicial

Belo Monte – Atores e argumentos: 7 – A Igreja e as ONGs

Belo Monte – Atores e argumentos: 8 – Grupos indígenas

Belo Monte – Atores e argumentos: 9 – O início do movimento contra

Belo Monte – Atores e argumentos: 10 – A divisão do movimento

Belo Monte – Atores e argumentos: 11 – Celebidades, MPF, jornalistas e acadêmicos

**Philip M. Fearnside** é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).